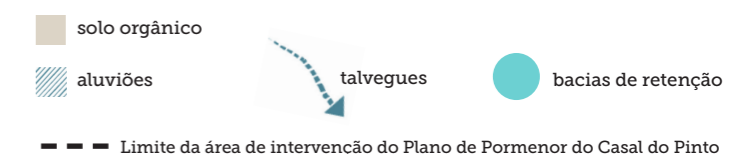




Como referido, Chelas corresponde à segunda maior bacia hidrográfica de Lisboa (a seguir a Alcântara) englobando duas grandes bacias de apanhamento – a do vale de Chelas e a do vale da Montanha, ambas com grande influência na área de intervenção.

No esquema que representa o sistema hídrico encontram-se assinaladas as zonas de aluvião, extraídas da carta geológica do concelho de Lisboa (F. Moutinho de Almeida) e as principais zonas de talvegues, sobrepostas às áreas orgânicas referidas na carta anterior. Estão também assinaladas as principais bacias de retenção, extraídas da carta de Estrutura Ecológica do PDM de Lisboa. Estas últimas são fundamentais, principalmente em espaço urbano, onde a impermeabilização leva a grandes caudais de águas superficiais.

É essencial que as áreas de retenção e infiltração de águas superficiais sejam preservadas e sempre que possível expandidas, principalmente nas zonas de Vale, percurso natural do sistema hídrico. O escoamento hídrico deve ser um dos fatores de base no planeamento, pois devido à sua dimensão cumulativa, pequenas perturbações podem levar a grandes catástrofes. Assim, evitar a impermeabilização dos terrenos de encosta, evitar a destruição dos solos, evitar a ocupação dos leitos de cheia, evitar a canalização das ribeiras e planear um correto dimensionamento do sistema de drenagem urbano são fundamentais para um bom funcionamento do sistema hídrico na cidade. (Telles, 1984)



2. Anexos referentes ao Plano de Pormenor do Casal do Pinto 2.1. Desenhos		desenho 2.1.3.
SISTEMA HÍDRICO		escala 1 : 12 500 ↑
Relatório de Estágio • Mestrado em Arquitetura Paisagista • Universidade de Évora • Setembro 2013		
Marta Tribuzi Paupério Melo		